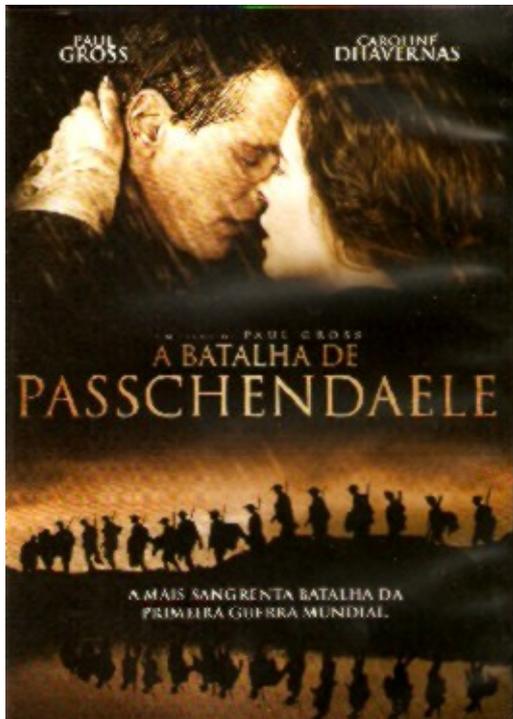


A BATALHA DE PASSCHENDAELE



Um sargento canadense ferido em combate durante a 1ª Guerra Mundial retorna ao Canadá e se apaixona por uma enfermeira que tem um irmão problemático. Quando o moleque consegue se alistar para ir para a guerra, ele decide voltar ao combate com a intenção de protegê-lo. Assim, ambos irão participar da Batalha de Passchendaele.

Ambientado em 1917, “A Batalha de Passchendaele” é um filme *mezzo guerra, mezzo drama*lhão romântico. Dos 114 minutos de filme, cerca de metade (se tanto) é no front. O roteiro é um verdadeiro poço de absurdos, clichês e incoerências. A cena da pseudo-crucificação é um insulto à inteligência, bem como a sua sequencia. Na parte que se passa no Canadá, você tem que derrotar um inimigo implacável: o tédio. E o vício da enfermeira em morfina é uma encheção de linguiça que não acrescenta absolutamente nada ao filme.

Tecnicamente, o filme canadense é praticamente perfeito quanto a cenários, figurinos, armamentos, veículos, etc. Os efeitos visuais deixam muito a desejar, pois o arremesso de soldados pelas explosões (com direito a lindas piruetas) deixa claro o uso de cabos, ainda que tornados invisíveis pela computação gráfica. Em compensação, a cena da batalha nas trincheiras, quase no final do filme, é talvez a melhor representação que eu já vi. Simplesmente terrível! Digna do Spielberg.

Enfim, “A Batalha de Passchendaele” passa longe de ser um bom filme de guerra e, definitivamente, não honra a memória dos soldados canadenses.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Passchendaele”.

Elenco: Paul Gross, Caroline Dhavernas, Joe Dinicol e Jim Mezon.

Diretor: Paul Gross.

Ano: 2008.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Foi o filme de abertura do Festival de cinema de Toronto em 2008.
- Paul Gross escreveu, dirigiu e protagonizou o filme e também escreveu a música de encerramento “After the War”.
- Michael Dunne era o nome do avô de Paul Gross, um veterano da 1ª Guerra Mundial. Ele teria confessado ao jovem Gross que havia enfiado a baioneta na testa de um jovem alemão e levou o remorso por isso até o leito de morte – e Gross era então o único que sabia do que ele estava falando.
- Esse foi o filme canadense mais caro já realizado, ao custo de cerca de 20 milhões de dólares.

FURO:

- Quando Sarah entra em sua casa pouco antes de Michael partir para a França, todas as janelas estão quebradas. Do lado de dentro, porém, estão todas inteiras.